

**BOAS FESTAS**

A todos os nossos irmãos e irmãs  
da Diocese de Nova Iguaçu e  
da Baixada Fluminense  
— padres, religiosas e leigos —  
desejamos um Natal marcado de Amor  
e um Novo Ano cheio de Esperança  
para a construção de uma ordem social  
de mais justiça e de mais fraternidade.

Nova Iguaçu, Natal de 1988

Ano Bom de 1989

† Adriano, bispo diocesano

P. Agostinho Pretto, vigário-geral

P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral

P. Renato Stormacq CICM, coordenador de Pastoral

Fr. Mauro Megrette OFM, vice-coordenador

**CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE**

*Adriano, bispo diocesano*

O triunfalismo totalitário cunhou frases que tiveram voga: "Brasil, ame-o ou deixe-o", por exemplo. Entre outras também esta usurpada da Bíblia: "Brasil ontem, hoje e sempre". O que é que a Bíblia traz realmente? O autor da Carta aos Hebreus quer demonstrar que Jesus Cristo é a última revelação de Deus aos homens. Neste sentido começa a carta com uma declaração fundamental que irá desenvolver depois: "Muitas vezes e de muitos modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio de seu Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez os séculos. É Ele o resplendor de sua glória e a expressão de seu ser; sustenta o universo com o poder de sua palavra; e depois de ter realizado a purificação dos pecados sentou-se à direita da majestade, tão superior aos anjos quanto o nome que herdou supera o deles" (Hb 1,1-4).

Desenvolve a tese inicial, comparando aspectos importantes do Antigo Testamento com as transformações radicais introduzidas pelo Messias prometido que é Jesus Cristo, e no final da carta declara entre outras advertências: "Lembrem-se dos seus dirigentes, que lhes anunciaram a palavra de Deus. Considerem como terminou a vida deles e imitem-nos na fé. Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; Ele o será para a eternidade" (Hb 13,7-8).

No último domingo do ano litúrgico celebramos a festa de Cristo Rei. No primeiro domingo do Advento — início do ano eclesial — é novamente para

Jesus Cristo que volvemos nossas vistas, Ele que é o A e o Z, Ele que é o autor e aperfeiçoador de nossa Fé.

A riqueza sacramental e cultural de nossa Igreja pode causar-nos certa perturbação. Tanta coisa que a Liturgia nos propõe. Num certo domingo pode acontecer que se festeje o dia do padroeiro da paróquia, que se administre o Sacramento da Crisma, que se celebre o Dia Mundial da Paz ou o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Tanta oferta. Tanta dispersão.

Mas se olharmos mais profundamente, trata-se sempre de uma oferta fundamental e de uma referência central.

Em vez de ofertas diversas, a oferta fundamental é, de fato, Jesus Cristo. E em vez de dispersão a referência central ou denominador comum das diversidades aparentes é Jesus Cristo, aquele que é a pessoa de relação absoluta no projeto do Amor de Deus e na vida da Igreja.

De fato, para a vida cristã vale em sentido pleno a palavra: "Cristo ontem, hoje e sempre".

Não será fácil realizar esta tese fundamental na vida da Igreja, que é sempre uma Igreja de homens imperfeitos, e na vida pessoal de cada um de nós. Não será fácil, certo. Mas de outro lado sabemos que o Espírito Santo nos foi prometido e dado por Jesus precisamente para nos ensinar todas as coisas e para lembrar-nos o que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,25-26). De maneira que cabe ao Espírito Santo ajudar-nos a centrar nossa inteligência, nossa vontade, nossa sensibilidade, nossas ações em Jesus Cristo, desde que

saibamos abrir nosso ser à influência do Paráclito. Terminando ou começando o ano litúrgico, temos de perguntar com sinceridade: o que é Jesus Cristo para mim? que lugar ocupa em meu ser e em meu agir? Aquele que veio para salvar e libertar a humanidade e cada um de nós?

## DUAS RECORDAÇÕES EM DEZEMBRO

*Adriano, bispo diocesano*

Foi Cícero, o grande orador e filósofo romano, quem nos ensinou que a História é a mestra da vida. A História nos ensina como fazer e não fazer. A História nos aperfeiçoa o senso crítico. A História nos dá perspectivas de um mundo melhor. Tudo, se soubermos aprender e se das lições do passado soubermos tirar exemplos para hoje e para amanhã.

Neste dezembro de 1988 podemos recordar dois fatos que são já História e têm muito que nos ensinar: um fato internacional e um fato nacional.

O fato internacional: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada por quase todas as nações, também pelo Brasil, e promulgada solenemente pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

O fato nacional: o Ato Institucional n. 5, decretado pelo Governo Militar do General Costa e Silva em 13 de dezembro de 1968.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é talvez o documento internacional mais importante do nosso século. Há quarenta anos as nações civilizadas se dão conta do valor da Paz para o mundo, se dão conta das destruições causadas pelas duas Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945), causadas pelas guerras menores, causadas pelas guerras civis e revoluções, causadas sobretudo pelas ditaduras que apontaram em toda parte. Aprendendo do passado, estabelecem um consenso sobre aquilo que são os direitos fundamentais da pessoa humana, esses direitos sem os quais não há cultura nem civilização, sem os quais não há progresso nem desenvolvimento nem paz.

Na Declaração encontramos formulações excelentes que, embora não mencionem o nome de Deus nem procurem na Revelação Divina justificativa, são de fato a expressão de uma Fé implícita e profunda.

## O ROSÁRIO: ORAÇÃO SINGELA, ORAÇÃO DOS SIMPLES

*Adriano, bispo diocesano*

O Rosário, como se fixou na piedade popular desde os fins do século 16 e princípios do século 17, consta de 15 dezenas de ave-marias, ao todo 150 à imitação dos 150 salmos que se rezavam ou rezam no ofício divino. Cada uma das 15 dezenas é precedida de um pai-nosso e concluída por um glória. Em geral costuma-se rezar apenas a terça parte do Rosário, o chamado Terço com 5 dezenas. O Rosário ou o Terço começam pela recitação do credo, seguido de 3 ave-marias, suplicando as virtudes teológicas da Fé, da Esperança e da Caridade.

Em cada dezena se faz inicialmente breve meditação sobre os mistérios da vida de Jesus e/ou de Maria. Predomina, de longe, a meditação cristológica, de sorte que se pode afirmar com razão: quem está no centro do Rosário ou do Terço é Jesus Cristo, salvador da humanidade. O Terço é, antes de tudo, uma oração cristológica.

Como se distribuem os mistérios nos três Terços que formam o Rosário?

No primeiro Terço — Terço gozoso — meditam-se os mistérios da Infância de Jesus: Anunciação; visita a S. Isabel; nascimento de Jesus; apresentação de Jesus; encontro de Jesus no templo. São os mistérios gozosos, marcados pelas alegrias do nascimento e da infância de Jesus.

É verdade: somos cristãos de muitos anos, há muitos anos que fomos batizados. Mas o Batismo não é força mágica que atua sem nós ou contra nós. O Batismo é o começo de uma caminhada para Cristo que só se verifica na medida de nossa abertura para o Espírito Santo.

Não podemos aqui resumir, sequer, a riqueza dos trinta artigos que constituem a Lei Magna da humanidade e que, observados, trarão ou trariam uma mudança radical nos rumos da História. Basta-nos, entretanto, lembrar alguns artigos, para vermos como a maioria do Povo brasileiro — nosso querido Povão — ainda está longe dos seus direitos fundamentais. Basta lembrar o artigo I onde se declara que “todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos”; o artigo II que afirma: “todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração...”; o artigo III: “todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”; o artigo V contra a tortura; o artigo VII: “todos são iguais perante a lei”; o artigo XII: a defesa da vida particular de cada cidadão; o artigo XVI: o direito de contrair família; o artigo XVIII: o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; o artigo XXI: o direito de participação na vida política; o artigo XXIII: o direito ao trabalho em condições justas e favoráveis; artigo XXV: direito “a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar”; artigo XXVI: direito à instrução.

Vale a pena reler muitas vezes a Declaração Universal e compará-la com a situação do nosso Povo, do Povão, como vive na periferia das grandes cidades, nas favelas, nas pequenas povoações do interior, no sertão bruto. Como estamos distantes daquela História que é mestra da vida.

E agora o fato nacional: o Ato Institucional n. 5 que foi a rejeição de quase todos os direitos do cidadão e da comunidade, que foi a negação frontal da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada inclusive pelo Brasil. Será que as elites de memória curta aprenderam as lições da História, mestra da vida?

No segundo Terço — Terço doloroso — damos atenção aos mistérios da Paixão e Morte de Jesus: Jesus sua sangue no Horto das Oliveiras; Jesus é maltratado em casa de Pilatos; Jesus é coroado de espinhos; Jesus é condenado à morte; Jesus morre na Cruz. São os mistérios dolorosos, marcados pelo sofrimento de Jesus.

No terceiro Terço — Terço glorioso — concentra-se nossa meditação nos mistérios da glória de Jesus e de Maria: Jesus ressuscita do sepulcro; Jesus é elevado ao céu; o Espírito Santo desce sobre Maria SSma e a Igreja; Maria é elevada ao céu; Maria é coroada rainha dos anjos e dos homens. São os mistérios gloriosos, celebrando a glória de Jesus e de Maria.

A meditação sobre os mistérios da Fé é necessária, para tirarmos proveito do Rosário e também para lucrarmos a indulgência concedida pela Igreja.

Como se vê, o Rosário é uma fórmula simples de oração. Nisto está sua facilidade e ao mesmo tempo sua dificuldade. O Rosário é uma oração simples, acessível a todas as pessoas, cultas ou incultas. Daí por que o Povo a prefere e ama. Nem os analfabetos têm problemas para rezá-lo.

A dificuldade do Rosário está na repetição de tantas ave-marias: em cada Terço mais de 50. Será possível prestar atenção ao que se formula tantas vezes igual-

mente? O piedoso P. Manuel Bernardes, autor de vários livros espirituais, entre eles a célebre *Nova Floresta*, pensava que cada ave-maria devia durar um minuto, deveria ser meditada. Mas será que tanto tempo para cada ave-maria não torna o Rosário ainda mais problemático?

A repetição da mesma fórmula pode mecanizar a oração. Mas a reta intenção inicial vale para o Rosário todo: "Qualquer que seja minha disposição ao

longo do Terço, eu quero rezá-lo com Jesus e Maria, com todos os santos". Deixando-nos guiar pelo Espírito Santo, sem o qual não podemos dizer nem sequer "abba-Pai querido", descobriremos a maneira mais adequada de rezar o Terço com a devoção de que neste momento sou capaz.

Nem esqueçamos: o Rosário é uma oração singela. Mas é também a oração dos humildes e simples.

## O ROSÁRIO: ORAÇÃO DA FAMÍLIA

*Adriano, bispo diocesano*

O Batismo é o único Sacramento que a pessoa recebe, como criança, sem saber o que está fazendo. Desde os princípios, a Igreja conheceu a praxe de batizar crianças. Antigamente se recomendava: nos primeiros oito dias de vida. Até hoje a Igreja Católica, mas também várias denominações protestantes, conservaram a tradição antiga de batizarem crianças. Como justificar este costume?

A razão profunda para batizar crianças antes do uso da razão está muito esquecida. A maior parte das pessoas não reflete sobre o aspecto comunitário, eclesial do Batismo. O que do ponto de vista da mensagem de Jesus Cristo dá sentido à comunidade familiar é a Fé que se funda no Batismo, na Crisma, na Eucaristia e no Sacramento do Matrimônio. A família é uma comunidade de Fé, é a expressão mais simples da Igreja. O Vaticano II fala da família como uma espécie de "Igreja doméstica" na qual os Pais são os mestres da Fé (cf. LG 11).

É na Fé desta Igreja doméstica, na Fé dos Pais, que se justifica o batismo das criancinhas. Procurando o batismo para seus filhos, os Pais exprimem a sua Fé e dão testemunho de que assumem diante de Deus e da comunidade eclesial o grave dever de educar na Fé os seus filhinhos. O batismo da criança é compromisso grave para os Pais. Os Pais assumem a responsabilidade de educar seus filhos na Fé, tanto pela palavra como pelo exemplo.

Mais do que as palavras, mais do que as fórmulas de oração aprendidas na primeira infância, vale o gesto dos Pais que vivem a sua Fé, que rezam com os filhos queridos. Na oração familiar combinam-se lição e exemplo, transformando-se em vivência familiar de oração que certamente deixará vestígios para toda a vida.

Por que, em certo momento da vida familiar, o

Terço não poderia ser esta oração comum da Igreja doméstica?

Com sacrifício, com delicadeza pedagógica (quem não sabe a força sedutora da televisão?), no momento oportuno bem que a família poderia reunir-se todos os dias, ou pelo menos de vez em quando, para rezar o Terço ou alguma dezena do Terço.

O Terço pode ser rezado de maneira variada, pode envolver as crianças. A meditação em cada dezena pode assumir forma compreensível para a criança; mais ainda a proposta de intenções para cada dezena. Orientadas devidamente, a criança aprende depressa a formular suas pequenas intenções. A recitação das ave-marias pode ser confiada às crianças todas ou a cada uma delas. Pouco importa a posição. Talvez o mais prático seja todos ficarem sentados. Alguma dezena talvez de pé?

Falando a Fé através do Amor — que é propriamente a linguagem da Mãe e do Pai na transmissão de valores — será fácil descobrir maneiras variadas e atraentes para o Terço, como oração da família.

E as dificuldades? Sabemos que a oração sofre diversas dificuldades. Em primeiro lugar não será fácil para as famílias encontrar tempo para se juntarem. A vida moderna, os problemas de sobrevivência contribuem para dispersão da família. A luta pela vida contribui também para separar os membros da família tanto na refeição comum como na oração. Já falei da televisão com seus atrativos. Assim mesmo deverá haver na família, com a graça do Espírito Santo, alguma criatividade que, ao menos de vez em quando, leve todos ou quase todos os seus membros à oração familiar comunitária. Porque, sem a oração comum, carregada pelo afeto de um bom Pai e sobretudo de uma boa Mãe, dificilmente haverá em nível familiar uma experiência de Fé ou uma verdadeira educação para a Fé.

## MENSAGEM DE NATAL

*Adriano, bispo diocesano*

Na semana que precede o Natal fervilham nossas ruas. A cidade parece um grande formigueiro humano. As lojas movimentam-se de gente aplicando o décimo terceiro aos presentes de Natal que se dão a si mesmos ou aos entes queridos. Por que toda essa movimentação?

É Natal, gente. E tanto que o grande jornal pode proclamar em letras grandes: "Corrida às lojas mostra que o espírito do Natal não falha" (O Globo, 18-12-88).

Não podemos negar que a festa do Natal ou "o espírito do Natal" contagia todo o mundo, desperta em grandes e pequenos, em ricos e pobres, em opressores e oprimidos um sentimento comum de alegria, de doação, de partilha. A corrida às lojas, que desde o princípio de dezembro se esmeram em publicidade cara mas certa, além do aspecto comercial traí alguma coisa de que se tem consciência ou de que se sofre, querendo ou não, a influência marcante. Que coisa é esta?

Natal é uma festa religiosa. É uma festa cristã. Por mais que o consumismo e o mercantilismo ameacem o conteúdo do Natal, Natal será sempre a comemora-

ção de um fato singular, irrepetível, extraordinário da História da humanidade. Num certo dia, "quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu filho, nascido de mulher, e sujeito à lei, para recebermos a condição de filhos adotivos" (Gl 4,4-5). Com esta palavra S. Paulo resume vários dados da Revelação e da Fé.

Deus determina o momento da Encarnação de seu Filho no seio da Virgem puríssima. O nascimento de Jesus é o acontecimento máximo da História da Salvação e, para quem tem fé, também acontecimento fundamental da História da humanidade, como nos confirma o fato de que com o nascimento de Cristo se modifica a cronologia de nossa civilização: antes de Cristo e depois de Cristo.

Este Jesus que vem cumprir as promessas feitas pelo Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, é Deus e homem numa só pessoa, une divindade e humanidade, estabelece a ponte por onde transita o Amor de Deus, nosso Pai, e o Amor de seus filhos bem-amados. Por Jesus foram feitas todas as coisas e nada do que foi feito, foi feito sem Ele (cf. Jo 1,3). N'Ele Deus "nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença, por

amor, determinando de antemão que fôssemos seus filhos adotivos por Jesus Cristo" (Ef 1,4-5). Jesus "é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque n'Ele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias, poderes: tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste n'Ele" (Cl 1,15-17).

Natal é Jesus Cristo, nascido da humilde Virgem Maria, para a salvação do mundo e de todos os homens. Primogênito de toda criatura (Cl 1,15), Jesus é o primogênito de todos os irmãos (Rm 8,29), é o primogênito de todos os que morreram e renasceram (Cl 1,18). Em Jesus Cristo cumprem-se as profecias e começa uma nova realidade. A primeira Aliança é completada e consumada pela segunda Aliança, de tal modo que os limites estreitos do Povo de Deus explodem pelo mistério da Páscoa — Cruz e Ressurreição — para fazer agora de todos os Povos de todos os tempos o novo Povo de Deus universal.

Aqueles que dentro de um mundo mercantilista e consumista conservam a sensibilidade interior para o mistério do Natal em sua plenitude, são bem-aventurados. Mas na sua bem-aventurança não esqueçam de anunciar Jesus aos que, por isto ou aquilo, festejam um Natal sem a Criança do Natal.

#### CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

**Aviso 35/88 — Dia Mundial da Paz** — O tema determinado pelo S. Padre João Paulo II, para o Dia Mundial da Paz que, desde Paulo VI, celebramos todos os anos em 1º de janeiro é: "Para construir a Paz, respeitar as minorias". Trata-se de minorias étnicas, encravadas em populações majoritárias que nem sempre respeitam a identidade das minorias.

É o caso por exemplo dos bascos, no Norte da Espanha e no Sul da França; dos austríacos do Tirol do Sul que faz parte da Itália. Conhecemos a tragédia dos armênios, um grande Povo que tem sido massacrado ora por uma ora por outra nação. Comoveu o mundo inteiro o genocídio que os turcos cometeram contra os armênios no fim do século passado e nos começos deste, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial. Recentemente o governo romeno determinou por decreto extinguir várias aldeias de minorias alemã e húngara — tradicionalmente estabelecidas durante séculos —, para em seu lugar colocar romenos. Entre nós podemos considerar minorias os remanescentes da população indígena, prestes a desaparecer, graças à política indigenista de nosso Governo e à pressão cultural das nossas maiorias. O tema do Dia Mundial da Paz de 1989 é atual e merece nossa consideração. Por isto em todas as celebrações do dia 1º de janeiro tentemos chamar a atenção de nossas comunidades para este problema crucial para a paz do mundo. Demos um enfoque especial à situação dos nossos índios que estão à mercê das maiorias de nosso país, sem direitos, a não ser talvez o direito de aguardar a própria extinção. Olhamos este problema com olhos de Fé e em espírito de Fé procuramos assumi-lo.

**Aviso 36/88 — Provisões para 1989** — Não havendo determinação em contrário, são renovadas todas as Provisões legitimamente expedidas em 1988, para o próximo ano de 1989. — Catedral, 05 de dezembro de 1988.

**Encerramento deste número: 10-12-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.**

CALENDÁRIO PASTORAL		DEZEMBRO DE 1988	
01 r(19h00)	CDioc. de Catequese, CEPAL	09 r(19h30)	RPast. I, Cat.
02 r(15h00)	equipe dioc. de Clubes de Mães, CEPAL	10 (08h00)	Assembléia das CCPastorais, Seminário
03 r(07h30)	CDioc. da Família, Cat.	13 r(09h00)	CPresbiteral, CEPAL
(08h00)	Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL	(19h30)	RPast. IV
(09h00)	CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR	16 r(19h30)	RPast. VII
(15h00)	CDioc. de Juventude, CEPAL	17 r(08h00)	CDioc. de Liturgia, CEPAL
(15h00)	CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL	(09h00)	CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
04 r(14h30)	RPast. III	20 r(09h00)	mensal do clero, COR.
06 r(09h00)	mensal de Pastoral, CENFOR	(20h00)	RPast. II
(15h00)	CDioc. de Vocações, CEPAL	23 r(19h30)	RPast. V
08	<i>Solenidade da Imaculada Conceição de Maria</i>	25	<i>Solenidade do Natal</i>
		27 r(09h00)	Cons. Presbiteral + Cons. Pastoral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL		DEZEMBRO DE 1988	
01 n(1928)	Nera Laleman IMP, SEug.	o(1984)	Jorge Antônio Paim dos Santos, cBRoxo SSeb.
03 n(1913)	<i>João Maria Baethgen OFM pEngPedr. (75 anos)</i>	m(1984)	Côn. Lauro de Souza Fraga, Itaguaí
05 n(1929)	Jeanny de Vrieze ICM, RdosVentos	19 o(1981)	Mário Luiz Menezes Gonçalves, Reitor Sem., pL
06 n(1942)	Maria Clarete Schultz FB, IESA	n(1934)	Angela Stockner CSCr., rT
m(1965)	<i>Mons. João Müsch, Rio</i>	20 o(1958)	Pedro Alexandre Sobrinho pFát/SJorge
07 n(1916)	M. Benvenuta Huber FB, IESA	21 n(1938)	Mateus Vivalda CEIAL pH (50 anos)
n(1959)	Rosa Maria da Paz OSCI	o(1980)	Atamil Vicente de Campos OFM, pN-AP
08 v(1943)	Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L	22 o(1957)	Elpídio Chilanti OFMCap, pSFam
v(1969)	Aparecida Resende Cardoso FC, Viga	23 o(1945)	<i>Dom Walmor Battú Wichrowski, 2º bispo de NI, Porto Alegre.</i>
09 v(1986)	Uyara Almeida do Vale CSCr, SRita	26 n(1922)	Ana Venância Aguiar FSA, P
10 n(1954)	Maria Senhora da Cruz ISJC, Bom Pastor	n(1932)	José Fernandes Rodrigues, pPNoronha
11 v(1982)	Terezinha Luíza da Silva MJC, RSobr	o(1943)	Maurício Vian, pJ
15 n(1951)	Helena Barrese MJC, BSão João	o(1953)	Gilberto Teixeira Rodrigues, pEPass.
16 v(1978)	Tereza de Maria Imaculada OSCI	28 o(1975)	Valdir Oliveira pRSobr.
18 o(1938)	<i>Dom José Gonçalves da Costa CSSR (50 anos)</i>	m(1984)	Antônio Cugliana, NI
n(1957)	Jorge Antônio Paim dos Santos, cBRoxo SSeb.	29 n(1929)	Elpídio Chilanti OFMCap. pPFI.